

Dois nanicos põem lenha na fogueira

O arquiteto Orlando Cariello (PSTU) e o empresário Tatico (PSC) são candidatos ao GDF com discursos radicais e chances remotas

Cristine Gentil
Da equipe do Correio

Elas não aparecem em pesquisas eleitorais, nunca disputaram cargos políticos na cidade e têm poucas chances de se eleger. Mas terão dois minutos na televisão para incomodar — e muito — os candidatos que despontam como favoritos ao governo do Distrito Federal. O trio Cristovam Buarque (PT), Joaquim Roriz (PMDB) e José Roberto Arruda (PSDB) terá companhia na campanha rumo ao Burity.

De um lado, o arquiteto Orlando Cariello, 47 anos, candidato ao governo pelo PSTU, partido considerado radical, fundado por dissidentes do PT. No extremo oposto, está o empresário José Fusal Sizio, 58 anos, conhecido como Tatico, que

disputará o governo por uma coligação denominada Frente Democrática Cristã, cujo maior partido é o PSC.

Os discursos são radicalmente diferentes, mas os dois extremos se aproximam em pelo o menos uma coisa. Sustentam que não são apenas fantoches para desestabilizar os concorrentes e que a candidatura deles é um fato irreversível. "Queremos obter resultados eleitorais", garante Cariello. "Não estou pensando nos adversários. Tenho vontade de ganhar deles. Vou com tudo e com a ajuda de Deus", emenda Tatico.

CHAPA COMPLETA

Os dois candidatos pretendem lançar chapas completas — candidatos a governador, vice, senador, deputado federal e distrital — em

| QUEM SÃO ESSES CANDIDATOS | |
|--|---|
| ORLANDO CARIELLO | JOSÉ FUSAL SIZIO |
| Idade: 47 anos | Idade: 58 anos |
| Estado Civil: Casado, quatro filhos. É capixaba e veio para Brasília em 1963 | Estado Civil: casado, com oito filhos. É mineiro de Teixeira e veio para Brasília há 11 anos |
| Profissão: Arquiteto, funcionário da Novacap há 24 anos | Profissão: Empresário, dono do supermercado Tatico em Ceilândia, e fazendeiro. Estudou até a 4ª série primária |
| Política: Presidente do PT-DF de 1987 a 1990, foi o primeiro candidato a governador a ser escolhido nas prévias do PT em 1994, mas a decisão foi reformada pela direção nacional do partido, que escolheu Cristovam Buarque. Em 1995, esteve dez meses na presidência da Novacap. Saiu de lá e passou quatro meses na Assessoria Especial do governador Cristovam no Burity. Licenciou-se para terminar o mestrado em Planejamento Urbano na UnB. Em 1997, migrou para o PSTU | Política: Foi vereador em Teixeira (MG) em 1966. Depois disso, não seguiu carreira política. Foi filiado ao PP, antigo partido do ex-governador Joaquim Roriz, a quem declarou apoio nas últimas eleições. Atualmente, é filiado ao PSC, partido que se coligou a outras duas legendas, formando a Frente Democrática Cristã, que aponta Tatico como candidato |

maio. Também neste mês, serão escolhidas as coordenações de campanha, que têm entre outras prioridades arrecadar recursos para alavancar seus candidatos.

"Vamos buscar recursos nos setores de esquerda. Contamos com

uma militância aguerrida, de rua e temos presença em movimentos populares. E o nosso tempo de TV vai ser muito bem aproveitado", diz Cariello. "Não vamos precisar de muito dinheiro. De que adianta gastar R\$ 200 milhões na campanha e

depois ter de roubar pra pagar? Pagar sim, porque ninguém dá nada de graça", confessa Tatico, fazendeiro e dono de um supermercado de Ceilândia que leva o seu nome e onde circulam 5 mil pessoas por dia.

A militância aguerrida de Cariello é formada por 1,5 mil filiados ao PSTU em Brasília, tem o comando de um sindicato — o Sintfub, dos funcionários da Fundação Universidade de Brasília, com 1.750 filiados —, tem representação nas diretorias de classes e do movimento estudantil. O PSTU apoiou a Frente Brasília Popular nas eleições passadas. Agora lançou candidatura própria e pretende conseguir o voto daqueles que também estão descontentes com o governo Cristovam. Para atrair eleitores, vai usar um discurso "de oposição à política de Fernando Henrique Cardoso", que vai respingar no governo Cristovam, apesar de não ser a estratégia do PSTU bater de frente com Cristovam, pelo o menos teoricamente.

GUERRA

"Nosso objetivo é combater a direita, mas para fazer isso, vamos ter de combater Cristovam também. Os

três candidatos que estão aí não combatem o governo de Fernando Henrique. Estou vendo o palanque de FHC lotado nessas eleições", afirma Cariello.

Já Tatico concorre pelo mesmo partido que na última eleição amargou o último lugar na corrida ao Burity. O então candidato, coronel João Ferreira, que aparecia na televisão destilando desaforos contra os concorrentes, foi o menos votado dos seis candidatos, com 5.138 votos. Para se ter uma idéia do que isso significa, daria para eleger, no máximo, um deputado distrital. Cristovam venceu o primeiro turno com 285.841 votos.

Dessa vez, a estratégia vai ser diferente, garante Tatico. Ele rejeita o rótulo do candidato folclórico da eleição. "Quero ser visto como um homem firme", garante. Com um discurso "para o pobre e pelo pobre", Tatico espera conquistar os votos das classes mais baixas, exatamente onde o ex-governador Roriz tem a maior fatia do eleitorado. Espera também contar com votos de 300 mil evangélicos e com os eleitores de Ceilândia, maior colégio eleitoral do Distrito Federal, onde de fato é bastante popular.

